Bandeira de paz

Para o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Dejandir Dalpasquale, num mundo com desemprego, crédito difícil, gente sem teto, sem terra e sem instrução escolar, o "ideário do cooperativismo precisa fazer-se mais conhecido e arrebanhar mais pessoas. Na idéia e na prática, o cooperativismo é bandeira de trabalho solidário e de paz". Essas palavras marcaram seu discurso na abertura do Rio Cooperativo deste ano, do qual reproduzimos os momentos principais.

"Senhoras e senhores,

(...)

Foi no final do século XIX que o cooperativismo formal começou a se instalar por aqui. Lentamente, até porque havia pouco tempo que o Brasil tornara-se República, há exatos 111 anos. Depois, vieram os imigrantes, da Europa e da Ásia; gente valorosa que trazia no peito e nos braços ânsia admirável por trabalhar e progredir, e no coração, sementes pródigas de cooperação. E nos multiplicamos formando um povo variado nas origens e rico nas experiências legadas pelos antepassados.

Foi em meados deste século que o cooperativismo de produtores rurais adquiriu pujança no Brasil. O governo estabelecera políticas avançadas de desenvolvimento, era preciso dilatar as fronteiras agrícolas e ampliar a ocupação do território nacional. Foram as cooperativas agropecuárias as grandes organizadoras de comunidades rurais e parceiras fiéis do Estado na construção do desenvolvimento.

O crescimento dos processos cooperativos no setor rural impulsionou o desenvolvimento dos demais ramos nas cidades – crédito, habitação, educação, saúde, produção industrial, trabalho profissional e prestação de serviços. Mais e mais pessoas passam a entender a vantagem de se tornarem empreendedoras em grupos solidários para enfrentar as exigências, as agruras até, que o mundo globalizado trouxe.

Fato novo admirável é o surgimento de cooperativas de pessoas de baixa renda, ou sem renda, ou excluídas, que encontram, na ajuda mútua do grupo organizado, a reconstrução de suas vidas. Várias organizações têm-nos ajudado abnegadamente nessa tarefa missionária de melhorar a vida dos desvalidos e colocá-los em estrada que leva a destino certo.

Mas é preciso fazer muito mais, o mundo está carregado de aflições. Desemprego, crédito difícil, deficiências no setor de saúde, gente sem teto, sem terra e sem instrução escolar, infância perdida nas ruas, idosos desamparados – são problemas que afligem as populações. Para muitas pessoas, o futuro vem perdendo-se em incertezas. Lembrando os jovens, é triste ver a desesperança e o desânimo em suas faces, a falta de trabalho e renda exaspera-os.

E a violência urbana cresce, suas causas são sobejamente conhecidas. Não podemos assistir impassivelmente aos desníveis de riqueza e educação entre uma minoria social aquinhoada e a massa enorme dos mais pobres, miseráveis e famintos. Estamos sempre a repetir: o ideário do cooperativismo precisa fazer-se mais conhecido e arrebanhar mais pessoas, muito mais. Precisa comprovar-se sobre fatos. Para que todos o entendam vendo-o acontecer, e o prefiram como caminho para a vida.

Na idéia e na prática, o cooperativismo é bandeira de trabalho solidário e de paz. Neste evento, fique então outra vez ressaltado que abominamos as ditaduras e as guerras. As lições da história da humanidade bastam, por si sós, para mostrar que a cooperação e a democracia são valores inequivocamente insubstituíveis e que é loucura suicida buscar construir paz com armas de guerra, destruição e derramamento de sangue. Aos beligerantes – governantes e governados – proclamamos: os processos cooperativos, estes sim, podem reordenar seus países e melhorar a sorte de suas populações.

Viemos de vários pontos do país e do mundo para, juntos, lançar os olhos no passado e no horizonte do futuro. Neste Rio Cooperativo 2000, que ecoará profundamente nas gerações futuras, perguntemo-nos:

Nossa identidade cooperativa, que aperfeiçoamentos deve receber?

Como devemos caminhar num mundo visivelmente mais conturbado?

Que instrumentos de desenvolvimento, pela via da intercooperação, devemos determinar para garantir a eficiência do cooperativismo e ajudar os povos?

Mostremos uns aos outros nossas realidades e experiências e apontemos estratégias para o futuro, sem perder de vista dois enunciados de relevante grandeza: o primeiro – que o cooperativismo é uma promessa perene de bem-estar das pessoas e das sociedades; o segundo – que o cooperativismo tem de ser vanguarda na preservação da paz e da justiça social. Investiguemos, pois, estratégias inovadoras para o fazer e progredir, em benefício dos membros cooperados e em benefício dos povos. Tracemos concretamente o destino do cooperativismo para sua caminhada em novo século e novo milênio. O futuro, agora, está posto em nossas mãos. Que o Cristo do Corcovado continue a nos abençoar.

Sejam muito bem-vindos, nós os festejamos a todos. Recebam nosso fraternal abraço. Muito obrigado."

